mais. Assim, se torna imprescindível que determinadas ações sejam realizadas de forma que esses discursos, apesar que a liberdade de expressão é necessária para a vida social humana, não sejam permitidos e precisam ser repudiados pela sociedade, pois algo que pode provocar mal à saúde psicológica, física e moral de determinados grupos de cidadãos não trazer benefícios aos demais.

REFERÊNCIAS

JORNAL DO COMÉRCIO. Liberdade de opinião e intolerância nas redes sociais.

Notícia de edição impressa, 2018. Disponível em:

https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/2018/02/opiniao/609922-liberdade-de- opiniao-e-intolerancia-nas-redes-sociais.html. Acesso em: 10.02.2021.

PEREIRA, Néli. Redes sociais validam o ódio das pessoas, diz psicanalista. BBC Brasil em São Paulo, 2017 - sem paginação. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil-38563773. Acesso em: 08.02.2021.

QUADRADO, Jaqueline Carvalho e FERREIRA, Ewerton da Silva. Odio e intolerância nas redes sociais digitais. Revista Katálysis on line vol.23 n.3 Florianópolis, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802020000300419. Acesso em: 10.02.2021.

RAMIRES, Cristiane e FERREIRA, Victória. Os males da internet: intolerância nas redes sociais. Reportagem publicada no Jornal Minuano on line, Ano: 26 - Nº: 6590, 2019. Disponível em: http://www.jornalminuano.com.br/noticia/2019/11/18/os-males- da-internet-intolerancia-nas-redes-sociais. Acesso em: 09.02.2021.

SANTOMAURO, Beatriz. Cyberbullying: a violência virtual. Artigo publicado em

Nova Escola, 2010. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/1530/cyberbullying-a-violencia-virtual. Acesso em: 11.02.2021.

A POSSIBILIDADE DAS ARTES, DOS BRINQUEDOS E DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

JULIANA MOREIRA SILVA

RESUMO

Esse artigo pretende abordar o tema a respeito das possiblidades das artes, brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil e a visão dos pedagogos a respeito dessa temática. Na educação infantil existem inúmeras possibilidades de propor atividades que explorem o desenvolvimento das crianças, mas ainda há escolas que utilizam materiais que têm como suporte os desenhos prontos. E como se não bastasse, as crianças são conduzidas a obedecer aos contornos e usar determinada cor, ou seja, alguns professores não estão possibilitando o trabalho com a expressão individual da criança. Os brinquedos, as brincadeiras e a arte trazem o mundo para a realidade da criança, possibilitando o desenvolvimento de sua inteligência, sua sensibilidade, habilidades e criatividade.

PALAVRAS- CHAVE: Artes; Brincadeiras; Brinquedos.

ABSTRACT

This article intends to address the theme regarding the possibilities of arts, toys and games in Early Childhood Education and the view of pedagogues regarding this theme. In early childhood education, there are countless possibilities for proposing activities that explore the development of children, but there are still schools that use materials that support ready drawings. And as if that were not enough, children are guided to obey the contours and use a certain color, that is, some teachers are not making it possible to work with the child's individual expression. Toys, games and art bring the world to the child's reality, enabling the development of their intelligence, sensitivity, skills and creativity.

Keywords: Arts; Play; Toys.

INTRODUÇÃO

Para dar início à discussão sobre as contribuições os brinquedos, as brincadeiras e a arte trazem para as crianças é de elementar importância respaldar algumas definições a respeito do significado do brincar no dicionário, tentando assim, termos uma definição desse ato que é alvo de estudos contidos neste artigo.

Brincar, no dicionário Michaelis (2009), significa, entre outras definições, "divertir-se infantilmente, entreter, folgar, foliar, divertir-se representando o papel de e divertir-se fingindo exercer qualquer atividade".

Para Oliveira (2000) apud Fantacholi (2003, p. 37), "o brincar não significa apenas recrear, mas sim desenvolver-se integralmente", ou seja, o brincar não pode ser analisado de forma neutra, mas sim, descrito como uma fonte rica de aprendizagem que ocorrerá durante todos os momentos do brincar e a criança.

Dessa forma percebe-se que a arte está ligada nesse processo.

O ensino da arte permite ir além do que está dado, aprender os elementos visuais do mundo de forma mais crítica e contextualizada. A arte pode ser concebida de diferentes formas de acordo com cada cultura e visão de homem.

As Artes devem ser valorizadas por fazerem parte da cultura de um povo, a qual possibilita uma aprendizagem significativa, fazendo com que a criança descubra palavras por meio da linguagem artística.

A Arte ajuda a criança no seu desenvolvimento integral, reduzindo sua agressividade e auxiliando na sua inserção à sociedade, bem como na construção de seu conhecimento.

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS COMO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

O brincar na educação infantil é uma ação extremamente importante na vida de uma criança, possibilitando o descobrimento de sua identidade, bem como a produção do saber, que será desenvolvido por meio de anos futuros.

Dessa forma a discussão sobre a recreação e o brincar em todas as idades é fundamental, pois não pode ser vista e entendida como simples prática pela prática, mas como disciplina que utiliza o brincar como princípio pedagógico no processo de aprendizagem e na construção do conhecimento, proporcionando um ambiente de experiência, satisfação, aprendizagem, cooperação, socialização e interação com o outro e com o meio, formando sujeitos interativos autônomos e conscientes de suas ações criando e recriando seus próprios conhecimentos sobre o mundo em que vive e sua realidade social.

Indicações de brinquedos e brincadeiras musicais:

"Esconder e Encontrar"

Antes da aula, esconda os seguintes brinquedos pela sala (embaixo das cadeiras, nas estantes, etc.): ursinho de pelúcia, boneca, blocos, robô, fantoche, livro, bola, balão. Você também pode adicionar mais alguns brinquedos a esta lista, se desejar. Além disso, certifique-se de imprimir os mesmos flashcards dos brinquedos que escondeu. Você precisará de pelo menos um brinquedo por aluno (se você tiver muitos alunos, pode usar vários blocos, bolas e balões, de modo que cada aluno tenha pelo menos um brinquedo para encontrar).

Peça a todos os seus alunos que se sentem. Dê a cada criança um flashcard de brinquedo e diga-lhes que escondidos pela sala estão alguns brinquedos que eles devem encontrar. Modele a atividade, mostrando um flashcard de brinquedo (por exemplo, a imagem de uma boneca) - passeie pela sala procurando em lugares diferentes até encontrar uma boneca de brinquedo. Agora, deixe que todos se levantem e procurem por seus brinquedos e depois se sentem novamente em seus lugares com o brinquedo.

Depois que todos os brinquedos forem encontrados, circule pela classe e peça a cada aluno que segure o brinquedo que encontraram. Para cada brinquedo, diga e coro a palavra do brinquedo (por exemplo, Professor: "uma bola"; Alunos "uma bola").

Em seguida, reúna os cartões e faça com que cada aluno esconda seu brinquedo novamente - mas em um lugar diferente. Agora, distribua os flashcards novamente, mas certifique-se de que cada aluno tenha um flashcard de brinquedo diferente do que tinham antes. Que todos saiam em busca de seu brinquedo e, como antes, corra cada brinquedo assim que todos forem encontrados.

Toque “Grite”

Peça a todos os alunos que se sentem. Comece segurando cada brinquedo e

provocando, fazendo coro e passando o brinquedo (ao passar, certifique-se de que cada aluno diga a palavra para o brinquedo ao passá-lo).

Em seguida, coloque todos os brinquedos em uma caixa e peça a todos que fechem os olhos. Puxe um brinquedo e diga "Abra os olhos" - todos devem abrir os olhos e gritar a palavra para o brinquedo que você está segurando. Jogue isso para todos os brinquedos.

Brinque de "Buscar"

Jogue todos os brinquedos pela classe e coloque a caixa na frente da classe. Diga a um aluno "Por favor, vá buscar o robô". Esse aluno se levanta, vai até o robô, pega-o e leva-o até a caixa e joga-o dentro. Depois, peça a outro aluno para outro brinquedo. Continue até que todos os brinquedos estejam na caixa.

Jogue "Toque do Círculo Musical"

Sente todos os alunos em um círculo e coloque os brinquedos no centro do círculo. Toque um pouco de música em seu CD player e peça aos alunos que passem uma bola ou um pufe pelo círculo. Pare a música. Diga ao aluno que está segurando a bola "Toque no ursinho de pelúcia!" - e o aluno o faz. Comece a tocar a música e faça a mesma coisa para que todos os seus alunos tenham tocado em um brinquedo.

Esses foram alguns exemplos do que os professores podem trabalhar com a música em sala de aula.

O ENSINO DE ARTES E SEU PROPÓSITO

A sala de aula deve ser um local ao qual se busque constantemente a eficácia no processo educativo por meio de momentos em que as artes possam estar inseridas para auxiliar na construção de conhecimentos de maneira eficaz e contagiante.

Por intermédio da Arte, a criança atua, mesmo que simbolicamente nas diferentes situações vividas pelo ser humano, reelaborando sentimentos, conhecimentos, significados e atitudes, podendo, assim, preparar-se para a vida e seus diversos desafios, sem ter diretamente vivenciado as situações em si.

A criança é influenciada pelas vivências familiares, assim como pelos valores morais que lhe são repassados. Seu comportamento é diretamente influenciado por aquilo que presencia em casa e pelo que é ensinada como valores éticos e morais.

O aluno deve ser preparado para, a partir das manifestações orais, escritas, sonoras e visuais ser capaz de organizar a sucessão de episódios e marrá-los de uma forma lógica. O momento em que ele está narrando algo sobre o que vê ele será capaz de descrever cenários, reinventar histórias, recriar, mas ao mesmo tempo solucionar problemas, dúvidas, sentimentos da sua vida cotidiana (MARTINS, 2011).

Os benefícios didáticos da linguagem artística são procedimentos fundamentais, promovendo uma aprendizagem significativa.

Os jogos e as brincadeiras que podem estar interligadas às Artes, são ferramentas lúdicas que auxiliam no processo de desenvolvimento da aprendizagem e da construção da identidade assim como o interesse por novos conhecimentos de forma dinâmica e prazerosa.

As Artes levam as crianças a contraírem diversas experiências, propiciando a interação com o outro, organizando seu pensamento, tomando decisões, ampliando o pensamento abstrato e procurando maneiras diversificadas de produzir conhecimentos.

Para Albers (2012, p. 32), o ensino de Artes deve abranger três aspectos fundamentais:

- Apreciação estética – percepção, análise e reflexão sobre as

- imagens de arte e o universo visual que elas oferecem;

- Produção artístico-cultural – observação e compreensão de elementos que compõem as imagens e articulação com valores sociais e culturais dos contextos históricos locais e universais.

- Fazer artístico – produção de trabalhos de arte explorando materiais, elementos da linguagem visual e corporal e o potencial criativo do aluno.

Portanto, as atividades de artes devem favorecer o desenvolvimento de projetos interligados às diferentes áreas do conhecimento.

A criação artística deve abranger referenciais teóricos e técnicas desenvolvidas, permitindo que o aluno adquira conhecimentos teóricos e práticos sobre a arte.

Canclini (1984) afirma que a Arte:

É uma atividade de expressão que evoca o criativo e engloba todas aquelas atividades ou aqueles aspectos de atividade de uma cultura em que se trabalha o sensível e o imaginário, com premissa em alcançar o prazer e desenvolver a identidade simbólica de um povo uma classe social, em função de uma práxis transformadora. (CANDINI, 1984, p. 207-209).

As Artes auxiliam o desenvolvimento motor, da linguagem, da percepção, da representação da memória, do equilíbrio afetivo, da apropriação de signos sociais e das transformações significativas da consciência infantil.

A aprendizagem estimulada por meio da Arte torna-se significativa, possibilitando a ampliação do saber e da socialização.

A Arte é considerada uma ação que induz ao prazer, exercendo o poder criativo do imaginário humano construindo um universo do qual o criador ocupa o lugar central, por meio de simbologias originais inspiradas no universo de quem brinca e, é nesta ação que a criança se desenvolve como ser criativo.

A presença das artes no desenvolvimento da criança é fundamental para o seu aprendizado. Torna as aulas mais vivas, dinâmicas e atrativas, possibilitando à criança a ampliação de conhecimentos e facilitando o processo de ensino aprendizagem.

Ao praticar a Arte a criança desenvolve a capacidade de simbolizar, de representar. Por meio dessa capacidade de simbolização e de representação a criança apropria-se do mundo em que vive, compreende-o e participa dele.

Uma escola que se preocupa em fornecer ao aluno um ambiente saudável, agindo de acordo com os princípios morais que o cercam se torna um instrumento de ensino e disseminação de cultura e conhecimento, construindo indivíduos em sua totalidade, conscientes de sua liberdade, integrados com questões que o cercam e preocupado com sua responsabilidade social.

Segundo Oliveira (2007):

A todo o momento nos pedem rótulos, e esses precisam ser definidores, indetitários: “arte-educadora

- tem um peso mais político e militante, e também mais teórico; “professora de Educação Artística

- ou “professora Artística

- é a professora moldada ainda em contornos expressionista e espontaneístas; “professora de Arte

- parece mais contemporâneo e atualizado, pode fazer pensar em mais pesquisa e estudo. No final das contas, talvez sejamos um pouco de cada uma delas, ao mesmo tempo. (OLIVEIRA, 2007, p.238)

Na escola, a criança entra em contato com um espaço natural da Arte, conduzindo a ideia de que conteúdos diversos são mais fáceis de serem aprendidos por meio da linguagem artística.

AS ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao fazer Arte a criança conhece a si mesma e o mundo que a cerca, cabendo ao ambiente oferecer condições favoráveis para essa criança.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil:

É aconselhável que os locais de trabalho, de uma maneira em geral, acomodem confortavelmente as crianças, dando o máximo de autonomia para o acesso e uso dos materiais. Espaços apertados inibem a expressão artística, enquanto os espaços suficientemente amplos favorecem a liberdade de expressão. (BRASIL, 1998, p.110)

Os diferentes materiais que são oferecidos para os alunos ao entrarem em contato com as práticas das Artes despertam seu imaginário, desta maneira ele usa sua fantasia e descobre várias maneiras de criar novas formas.

Segundo Krechevsky (2001):

Algumas crianças serão mais hábeis com canetas, outras com tintas, e outras terão mais facilidade, usando argila do que arame. Algumas preferirão materiais como as tintas, a meios mais controlados e precisos como as canetas. Ao expor as crianças a diferentes meios e ao se tornarem sensível aos aspectos que distinguem os trabalhos artísticos de seus alunos, o professor terá um quadro mais completo de cada criança. (KRECHEVSKY, 2001, p.146)

O contato com a arte ou este espaço de livre expressão dirigida porque segue a um propósito, desperta a consciência para este centro organizador interno. “O eu e a vontade estão intimamente ligados” (ASSAGIOLI, 2005).

Deve-se estar muito atento quanto à faixa etária e o nível de desenvolvimento das crianças no que se refere ao ensino das artes, pois cada aluno traça um percurso de criação e evolução individual aprimorado pelas experiências pessoais e o educador tem um papel fundamental nesse momento, pois é ele quem deverá enriquecer este percurso estimulando atividades criativas/educativas que instiguem o senso crítico e o desenvolvimento cognitivo, pensadas para cada nível de desenvolvimento.

Segundo os Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Infantil:

A presença das Artes Visuais na educação infantil, ao longo da história, tem demonstrado um descompasso entre os caminhos apontados pela produção teórica e a prática pedagógica existente. Em muitas propostas as práticas de Artes Visuais são entendidas apenas como meros passatempos em que atividades de desenhar, colar, pintar e modelar com argila ou massinha são destituídas de significados (RCNEI, 1998, p. 87)

Percebe-se que as Artes vêm ganhando mais espaço na vida escolar, fazendo parte do Currículo escolar, ao qual os professores não usam mais as Artes como um mero passatempo, mas sim como disciplina na qual contribui para o processo ensino aprendizagem de forma prazerosa e significativa, colaborando para o desenvolvimento integral do indivíduo.

De acordo com Ana Mae Barbosa (1999):

A leitura de imagens na escola prepararia os alunos para a compreensão da gramática visual de qualquer imagem, artística ou não, na aula de artes, ou no cotidiano, e que torna-los conscientes da produção humana de alta qualidade é uma forma de prepara-los para compreender e avaliar todo o tipo de imagem, conscientizando-os do que estão aprendendo com estas imagens. (BARBOSA, 1999, p. 14)

O desenho infantil passa por algumas fases de desenvolvimento, ou seja, na medida em que as crianças mudam sua forma de representação também se transforma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A brincadeira, o brinquedo e a arte têm como possibilidade o conhecimento e o desenvolvimento de inúmeras potencialidades na criança. Uma delas é o desenvolvimento da criatividade, pois quando olhamos ou ouvimos podemos organizar internamente inúmeras aptidões para que possamos criar.

Revelar o potencial criativo para o desenvolvimento como ser humano, ampliar a capacidade de julgar e agir, ter responsabilidade, tolerância, consciência dos valores são alguns dos outros objetivos da brincadeira, do brinquedo e da arte.

Quando o aluno participa da construção do conhecimento, sendo um processo continuo no qual aprender é sempre uma descoberta que pode ser agregada ao seu ser, a brincadeira, o brinquedo e as artes podem ajudar a desenvolver e a expressar suas escolhas.

A finalidade do ensino de Arte na Educação Infantil, não é a de transmitir uma técnica particular, mas sim de desenvolver na criança o gosto pela Arte e a aptidão para captar a linguagem artística e expressar-se por meio dela, além de possibilitar o acesso do educando ao patrimônio artístico que a humanidade vem construindo.

Uma escola que se preocupa em fornecer ao aluno um ambiente saudável, agindo de acordo com os princípios morais que o cercam se torna um instrumento de ensino e disseminação de cultura e conhecimento, construindo indivíduos em sua totalidade, consciente de sua liberdade, integrados com questões que o cercam e preocupado com sua responsabilidade social.

O ser humano vai mudando no decorrer de sua vida, a sua percepção do meio vai aprimorando-se, mas quando ela demonstra uma resistência em ultrapassar essa fase ela mostra uma falta de maturação intelectual, ao distanciar-se da idade cronológica.

Conclui-se que a brincadeira, o brinquedo e a arte devem ser percebidos como forma de construção do conhecimento, de compreensão do mundo e

exteriorização de sentimentos, sendo relevante para vivenciarem suas experiências, se expressarem, ampliarem o conhecimento, desenvolverem o pensamento criativo e estético.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAGIOLI, Roberto. O Ato da Vontade. 4. ed. São Paulo: Editora Cultrix Ltda, 2005.

BARBOSA, A.M, Arte / Educação contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: cortez, 2005.

BARBOSA, Ana Mae. Teoria e Prática da Educação Artística, São Paulo,Cultrix, 1990.

BARBOSA, A. M. Entrevista. Revista Educação. São Paulo: Editora Segmento. n.

97, 1997. Disponível em:

http://www.abtbr.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=69&Itemid=2 . Acesso em: 29 julho 2022.

BECKER, Moema Portira de Souza. A docência em artes cênicas no Ensino Fundamental: o Hiato entre a teoria e a prática. Brasília, 2011.

BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. (obras escolhidas, v.1). Tradução: Sérgio Paulo Rouanet. 7ª ed.

São Paulo: Brasiliense, 1994.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, 1997.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros curriculares Nacionais-Arte. Brasília: MEC, 2001.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de educação fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil – Conhecimento de Mundo. Brasília, MEC/SEF. 1998.

COLL, C. [et al.]. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. 8. ed. - São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003.

DONDIS, D. A. Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

DORNELLES, Leni Vieira. Na Escola Infantil todo mundo brinca se você brinca. In_____: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis Elise. Educação Infantil: Pra que te quero?. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. & FUSARI, Maria F. de Rezende e. Metodologia do ensino de arte. São Paulo: Cortez, 1993.

FERRUCCI, Piero. O Que Podemos Vir a Ser. 2. ed. São Paulo: Editora Totalidade, 2007.

FORTUNA, Tânia Ramos. O brincar na educação infantil. Revista Pátio – Educação Infantil. Ano I - Nº 03, Dez. 2003 – Mar. 2004.

FREIRE. P. A Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: "Paz e Terra", 1996.

FREIRE, P. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 6. ed. Notas de Ana Maria Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

KISHIMOTO ,Tizuko M. O Jogo e a Educação Infantil . São Paulo : Pioneira, 1994.

_____. Jogo brinquedo, brincadeira e a educação. 8 ed. São Paulo:

Cortez, 2005.

LACERDA, Vivian. A importância da arte na educação – vida plena à cidadania, 2009. Disponível em: http://www.rumosdobrasil.org.br/2009/10/29/aimportancia-daarte-da-educacao-vida-plena-a-cidadania/. Acesso em: 26 julho 2022.

LOWENFELD, Viktor e BRITTAIN, W.L.